

# Petista faz crítica à campanha de Lula

SÃO PAULO — A campanha eleitoral do candidato do PT à Presidência da República, deputado Luís Inácio Lula da Silva, precisa marcar uma posição mais firme de apoio às reivindicações dos trabalhadores e aproximar o seu discurso das propostas originais do partido, sob pena de não conseguir recuperar o espaço político hoje ocupado pelo candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Essa amarga avaliação começa a freqüentar as preocupações de um dos mais próximos amigos do candidato petista, Jacó Bittar, o prefeito de Campinas — segunda maior cidade do estado, a 100 quilômetros de São Paulo — eleito pelo partido no ano passado.

“O PT precisa resgatar as suas origens, com uma campanha classista, uma plataforma concreta e um programa que aponte pelo menos como perspectiva a proposta de socialismo”, prega Bittar, guindado à posição de comando de uma

cidade de 1,2 milhão de habitantes graças aos 32% de votos que obteve nas urnas. Bittar quer que a campanha de Lula caminhe mais para esquerda. “Não podemos deixar que o nosso discurso seja confundido com o dos outros candidatos”, defende ele. Mais preocupado com os rumos da campanha eleitoral do PT do que com o foguetório provocado pela disparada da candidatura Fernando Collor de Mello — situado em primeiro lugar na última pesquisa do Ibope, com 32% das intenções de votos — Jacó Bittar pretendia reafirmar sua opinião a Lula ainda na noite de ontem, num encontro em São Paulo.

**Turbulência** — Desde que os últimos números da pesquisa do Ibope mostrando o desempenho do candidato do PT comecaram a circular, há pouco mais de uma semana, registrando sua queda de 14% para 11% das preferências do eleitorado, ganhou corpo a impressão de

que a campanha de Lula enfrenta uma zona de turbulência. “Temos de caminhar para frente”, insiste Bittar, que, em suas recentes conversas com o candidato do PT, tem sentido receptividade de Lula às suas propostas.

Caminhar para a frente, na avaliação do prefeito de Campinas e um dos fundadores do PT, significa demonstrar que Lula, e não Collor, personifica, de fato, a oposição ao governo Sarney. “Precisamos mostrar, por exemplo, que o PT foi o único partido que não participou do colégio eleitoral que elegeu Tancredo Neves e José Sarney”, insiste Bittar, que não aceita a tese de que as últimas greves tenham abalado a imagem de seu candidato. Bittar defende que o candidato à vice-presidência na chapa de Lula deve sair dos quadros do próprio partido, ao contrário do que prega a direção nacional petista.